



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA-UFPB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL-UAB
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CE
CURSO DE PEDAGOGIA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

YNDREWS FILLIPH FERREIRA RUFINO

USO DE FILMES E CURTAS COMO RECURSO DE APOIO PEDAGÓGICO.

LUCENA

2020

YNDREWS FILLIPH FERREIRA RUFINO

USO DE FILMES E CURTAS COMO RECURSO DE APOIO PEDAGÓGICO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro
de Educação da Universidade Federal da Paraíba,
como requisito institucional para obtenção do título
de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Fernanda Mendes Cabral Albuquerque Coelho

YNDREWS FILLIPH FERREIRA RUFINO

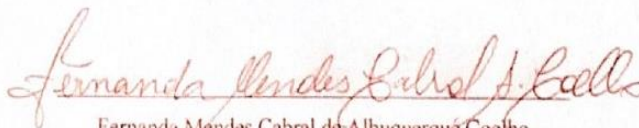
USO DE FILMES E CURTAS COMO RECURSO DE APOIO PEDAGÓGICO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Licenciatura Plena em Pedagogia na
Modalidade a Distância, do Centro de
Educação da Universidade Federal da
Paraíba, como requisito institucional
para obtenção do título de Licenciado em
Pedagogia.

Orientadora: Prof. Dra. Fernanda Mendes Cabral A. Coelho

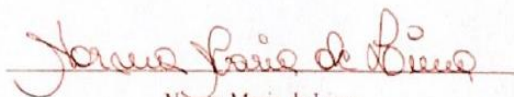
Aprovado em 02 12 /2020

COMISSÃO EXAMINADORA



Fernanda Mendes Cabral de Albuquerque Coelho

Doutora em Educação/UFPB



Norma Maria de Lima

Doutora em Educação/CE/DPI/UFPB



Maria Aparecida Rodrigues da Costa Santos

Mestre em Educação UFES.

LUCENA – PB
2020

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

R926u Rufino, Yndrews Filliph Ferreira.
Uso de filmes e curtas como recurso pedagógico /
Yndrews Filliph Ferreira Rufino. - João Pessoa, 2020.
42 f.

Orientação: Fernanda Mendes Cabral de Albuquerque
Coelho.

TCC (Graduação) - UFPB/CE.

1. Cinema. 2. Educação. 3. Curta metragem. 4.
Metodologia. I. Coelho, Fernanda Mendes Cabral de
Albuquerque. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37(043.2)

Dedico esse trabalho de conclusão de curso a memória de minha mãe a primeira docente de minha vida que em seu útero já me ensinava a ser a pessoa que sou. A minha esposa e filhos a motivação de meus projetos e a todos os docentes que encontram na mágica do cinema um recurso poderoso no ensino aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

A Deus, a ele toda honra e glória, pois dele emana toda sabedoria.

Agradeço aos meus pais (Yêdo e Fátima) pelo esforço e dedicação muitas vezes abrindo mão de suas necessidades pelas minhas.

A minha esposa Lorrany e meus filhos Luna e Gael pelo amor e paciência enquanto eu me dedicava às atividades.

A minha orientadora Fernanda Mendes Cabral de Albuquerque Coelho, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

A professora Vera Lúcia que através de seu Curso “TCC passo a passo” nos orientou com carinho e dedicação impar. A equipe do “Descomplica TCC” da UFPB e suas lives enriquecedoras. Que outros despertem para iniciativas assim junto ao próximo.

Agradeço aos professores do curso de pedagogia virtual que contribuíram com minha formação e aprendizagem.

Aos meus amigos e irmãos Leandro Dionisio, Helivaldo Diógenes e Kassyano Silva que tanto me socorreram nas intemperes nesses quatro anos de curso.

E aos autores que me serviram de consulta e conhecimento mesmo sem conhecê-los pessoalmente contribuíram com a formação de meu aprendizado.

RESUMO

Entender como o cinema dialoga com a educação de forma a promover uma melhor aprendizagem tem sido um tema crescente de estudos e pesquisas. Ninguém questiona o quanto o cinema promove uma facilitação didática em sala de aula. Essa relação tem sido cenário de diversas pesquisas e levado a construção de obras que embora não volumosas já nos dão uma perspectiva do êxito dessa ferramenta. Partindo dessa premissa nossa pesquisa busca analisar como filmes e curtas podem ser utilizados como recurso de apoio pedagógico em sala de aula. Com base numa pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental utilizando o curta Hair Love (2020) e Turma da Mônica: Laços (2019) como documento exemplificativo, partimos para entender na bibliografia de autores como Bergala (2008), Duarte (2002), Fresquet (2013), Napolitano (2003), Oliveira (2016) e Siqueira (2018) somada a outras referências como o cinema tem sido utilizado nas escolas, bem como apontar os modos como são utilizados nesse contexto. A pesquisa apontou de forma sugestiva, adequadas metodologias de aplicação e avaliação tendo o cinema como meio de ensino. Concluímos com base na bibliografia pesquisada que a inclusão do cinema no ambiente escolar tem se evidenciado no meio acadêmico despertando interesse de mestres e pesquisadores. A pesquisa concluiu chamando a atenção para a importante capacitação dos docentes, bem como no contínuo estudo para que possamos aproveitar todo potencial dessa ferramenta de mídia-educação.

Palavras-Chaves: Cinema, Educação, Curta metragem, Metodologia

ABSTRACT

Understanding how cinema dialogues with education in order to promote better learning has been a growing theme in studies and research. Nobody questions how much cinema promotes didactic facilitation in the classroom. This relationship has been the scene of several researches and has led to the construction of works that, although not bulky, already give us a perspective of the success of this tool. Based on this premise, our research seeks to analyze how films and shorts can be used as a resource for pedagogical support in the classroom. Based on a qualitative, bibliographic and documentary research using the short *Hair Love* (2020) and *Turma da Mônica: Laços* (2019) as an example document, we started to understand in the bibliography of authors such as Bergala (2008), Duarte (2002), Fresquet (2013), Napolitano (2003), Oliveira (2016) and Siqueira (2018) added to other references such as cinema has been used in schools, as well as pointing out the ways in which they are used in this context. The research suggested, in a suggestive way, appropriate methodologies of application and evaluation using cinema as a teaching medium. We conclude based on the researched bibliography that the inclusion of cinema in the school environment has been evident in the academic environment, arousing the interest of masters and researchers. The research concluded by calling attention to the important training of teachers, as well as in the continuous study so that we can take full advantage of this media-education tool.

Keywords: Cinema, Education, Short film, Methodology

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 LUZ, CÂMERA... AÇÃO!	13
3.1 CURTA-METRAGENS	14
4 O CINEMA ENCONTRA A ESCOLA	15
4.1 EDUCANDO COM CINEMA	16
5 CONSTRUÇÃO TEÓRICA	17
6 METODOLOGIA	21
6.1 TIPO DE PESQUISA.....	21
6.2 SUJEITO DA PESQUISA.....	22
6.3 RECURSO DE COLETA DE DADOS	22
7 USO DE FILMES COMO RECURSO DE APOIO PEDAGÓGICO	23
8 EVENTUAIS EQUÍVOCOS NO USO DO CINEMA EM SALA DE AULA.....	26
9 COMO UTILIZAR FILMES EM SALA DE AULA.....	29
9.1 UTILIZANDO CURTAS	31
9.2 UTILIZANDO FILMES DE LONGA METRAGEM	33
10 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
12 REFERÊNCIAS.....	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Turma da Mônica Laços . Mauricio de Souza Produções.Brasil (2019)....	30
Figura 2 <i>Hair love</i> . Sony Picture Animation.EUA (2020).....	30

1 INTRODUÇÃO

O cinema é um dos entretenimentos mais populares do mundo perdendo apenas para a televisão e rádio. Desde da popularização do videocassete o cinema intensificou sua presença em diversos espaços entre eles a sala de aula. Como afirma Christofolletti (2009,p.603) docentes dos mais diferentes níveis de ensino recorrem a exibição de filmes e curtas como recurso didático tanto como recurso de ilustração, fixação de conteúdo ou suporte pedagógico complementando conteúdo. No entanto, mesmo com uma farta produção acadêmica sobre o tema, pouco se sabe sobre metodologias efetivas no que tange em como os professores deveriam usar o cinema em sala de aula de forma que essa experiência não se torne uma mera exibição fílmica. Diante disso a presente pesquisa justifica-se por analisar o uso de filmes e curtas pelos docentes da Educação Infantil apontando caminhos de como organizar e utilizar esse recurso como apoio didático. Que etapas recomenda-se seguir para obtermos uma aprendizagem exitosa? Quais as características que um filme ou um curta devem apresentar para o desenvolvimento com o trabalho na educação infantil? Propostas como essa permeiam a atuação do professor no cotidiano do seu trabalho utilizando-se desses recursos para enriquecer a ação pedagógica junto às crianças? Nossa pesquisa visa proporcionar um recorte identificando a vantagem desse recurso como Oliveira (2016,não paginado) expõe:

“Os filmes podem ajudar a vencer barreiras intelectuais que se interpõem à aprendizagem. Por exemplo, eles podem comunicar muito bem certas ideias difíceis de transmitir de forma escrita ou apenas oral.”

Portanto tal pesquisa se destaca como uma “fotografia” que soma-se a importantes trabalhos no meio pedagógico objetivando entender a importância dos filmes e curtas até como um recurso acessível , prático, objetivo e por quê não lúdico com um único propósito: Ser um facilitador do ensino aprendizagem dentro do espaço da educação infantil.

Duarte (2008) destaca que após a Segunda Guerra o cinema começa a ser visto como um recurso pedagógico e que teria potencialidades não só de entretenimento, mas informativo e educacional. Aqui começamos a perceber que o cinema é um poderoso recurso pedagógico de apoio e transmissão do conhecimento o que nos leva a principal questão com a pesquisa: Utilizar filmes como apoio pedagógico é efetivamente didático? Tal pergunta atravessa nosso objetivo geral que é : Analisar como a utilização de filmes e curtas podem ser um recurso

didático contributivo de apoio no processo de ensino aprendizagem. Nossa pesquisa busca como objetivos específicos: Examinar dentro da bibliografia pesquisada a importância do uso de filmes e curtas em sala de aula independente dos projetos, atividades sequencias, permanentes, ou seja com outras estruturas didáticas que são articuladas com as linguagens conforme preconiza as diretrizes curriculares para Educação Infantil; Debater como filmes e curtas estão sendo utilizados na educação infantil. A pesquisa aqui realizada descreve as etapas metodológicas de aplicação e avaliação para que os filmes e os curtas possam ser utilizados em sala de aula.

Quando nos propomos a analisar o cinema como recurso didático pedagógico e fechamos essa pesquisa em cima das ações no âmbito pedagógico dos professores chegamos à seguinte questão depois de apurarmos o problema: Usar filmes e curtas como apoio pedagógico é efetivamente didático? Se sim, por quê? O que descobrimos ao analisarmos essa questão?

Para entendermos esse contexto precisamos questionar nosso objeto em questão dentro da bibliografia levantada que traz o docente como cerne da questão. Isto vai nos levar a um encadeamento de perguntas que evidenciará nossa conclusão dentro do arcabouço teórico da referida pesquisa. Será que esses filmes (caso estejam sendo utilizados) estão bem selecionados dentro do contexto? Como eles se encaixam no contexto das atividades da educação infantil? As crianças entendem a proposta? Tem existido aprendizagem? Ou apenas é recreacional?

Para Christian Metz citado por Duarte (2002.p.98) os filmes e curtas podem ser lidos e analisados como texto, assim como podem ser divididos de acordo com o propósito que se deseja alcançar. Responder essa questão não só traz uma singela contribuição acadêmica como traçar um retrato de como a educação precisa considerar esse recurso de forma séria em especial no campo da educação infantil.

A pesquisa utilizou as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para sua elaboração.

2 LUZ, CÂMERA... AÇÃO!

O século 19 vivia uma “explosão” de modernas invenções, criadores de todas as partes do planeta se digladiavam para apresenta inovações melhores e mais acessíveis o que transformavam as feiras tecnológicas em um verdadeiro “campo de batalha”. Em um espaço de poucas décadas tudo mudava numa velocidade inédita. Sabadin (2018 n.p) descreve a loucura daqueles dias com o seguinte registro:

“Em 1860, havia cerca de 50 mil quilômetros de trilhos ferroviários assentados no mundo inteiro. Trinta anos depois, tal quilometragem subiu, somente nos Estados Unidos, para 270 mil, mais 32 mil no Reino Unido e 42 mil na Alemanha. Alexander Graham Bell inventou o telefone em 1876 e Thomas Edison, a lâmpada elétrica com filamento incandescente, três anos depois. Menos de dez anos mais tarde, Nikola Tesla desenvolveu um sistema de iluminação em cidades inteiras, possibilitado por seus experimentos com corrente alternada de eletricidade. Um ano antes da virada do século, Guglielmo Marconi transmitiu uma mensagem através do Canal da Mancha, graças ao seu telégrafo sem fio.”

Eram dias de grandes descobertas que prepararam a humanidade para uma velocidade tecnológica jamais vista na história da humanidade. Tantas descobertas e inovação fizeram com que as pessoas consumissem cada vez mais tecnologias em todas as áreas de sua vida, foi nesse cenário de ciência e encantamento que nasceu o cinema.

A paternidade do cinema é algo questionável embora o consenso aponte para os Irmãos Lumière. Isso se dar por que existem registros de experiências com imagem em movimento datadas na metade do século 18, como Sabadin (2018) sugere o Eidophusikon (criado pelo cenógrafo teatral Philippe-Jacques de Louthembourg, por volta de 1780); ou Panorama, do pintor irlandês Robert Barker foram recursos utilizados para entreter plateias em grandes feiras e parques. Dez anos depois, o belga Étienne Robertson criou Fantasmagoria, uma apresentação desenvolvida dentro de um teatro decorado como uma igreja gótica, onde se projetavam imagens de fantasmas, demônios e monstros por meio de lanternas montadas sobre um carrinho movimentado por trás do cenário. O Diorama foi inventado em seguida e usava flashes de luzes para promover movimento a imagens estáticas dando à sessão de imersão a plateia. Uma aposta motivou em 1872 a descoberta de que 24

câmeras com disparador automático produziria 12 fotos em pouco espaço de tempo dando a impressão que o objeto captado se movia. Mas o cinema que conhecemos iria surgir mesmo com o desenvolvimento do rolo fotográfico. Enquanto na Europa o Chronophotographe virava sensação como o que viria a ser a futura máquina fotográfica, nos Estados Unidos Thomas Edison desenvolveu o Kinetoscope que teve sua primeira exibição comercial em 1894 e ganhou no imaginário americano a paternidade do cinema.

Porém é unânime que em 1895 seja o ano zero do cinema não apenas pela famosa exibição dos irmãos Lumière, mas pelo fato de ter ocorrido outras projeções pioneiras. Segundo Duarte (2002) os primeiros filmes eram curtas de 55 segundos que retratavam cenas do dia a dia. Houve pouco crédito da imprensa, mas logo o interesse e comentário das pessoas espalharam a novidade ao ponto que no início do século XX tínhamos exibição em diversos lugares. O cinema rapidamente se difundiu como técnica por todo mundo registrando o cotidiano sem compromisso de linguagem ou estética.

George Miles desenvolveu o tom de espetáculo do cinema utilizando efeitos práticos e produzindo obras memoráveis como *Viagem a Lua* (1902) e *Jeanne D'Arc* (1900) nascia assim a particularidade estética do cinema e seu didatismo lúdico que será um norteador de nossa pesquisa. Entre os anos 1900 e a segunda guerra o cinema chegou a todo mundo. A indústria americana se destacava já com seus primeiros grandes filmes e um profissionalismo sem precedentes, no campo técnico uma verdadeira guerra de patentes se travava em busca da paternidade de cada inovação que saia no mercado. Surgem os grandes estúdios como a Universal Studio (1907) e as primeiras estrelas cinematográficas como Chaplin, Roscoe e Mabel.

3.1 CURTA-METRAGENS

Nosso país se destaca também na produção de curtas de animação, ficção e documental. O curta recurso muito utilizado nas escolas como apoio didático surgiu no momento em que o cinema estendeu a duração de seus longas. Não existe um padrão que determine fixamente o tempo de um curta, mas os festivais são unânimes em que eles tenham no máximo entre 20 a 30 minutos de duração. No Brasil a Lei do Curta ainda é um grande imbróglio. Em 2006 o Ministério Público solicitou que a Agência Reguladora de Cinema regulamentassem a lei num prazo de 90 dias. Na época a diretoria da Ancine respondeu que competia a SAV (Secretaria do Audiovisual) tal regulação. Mesmo assim, constatou-se que : “ Apesar da circulação restrita, a produção de curtas é intensa no Brasil. Pesquisador e cinéfilo,

Antônio Leão da Silva Neto lançou, em 2011, o Dicionário de Filmes Brasileiros – Curta e Média Metragem para retratar a recheada produção dos filmes no País. Ele investigou o período de 1897 a 2011 e catalogou 21.686 produções de curtas e médias-metragens.” (CURTA ...,2014, n.p). Ou seja, curtas hoje representam um farto material cinematográfico para que os professores e apreciadores do cinema possam trabalhar essa tipologia de filmes nos espaços escolares .

Venturini e Medeiros (2018) destacam que o curta se torna uma eficiente ferramenta em sala de aula pelas suas propriedades características como narrativas condensadas, poucos personagens e tempo de história. Por está á razão eles apresentam o curta como uma ferramenta de grande potencial pedagógico contribuindo para o desenvolvimento do aspecto da aprendizagem do aluno.

4 O CINEMA ENCONTRA A ESCOLA

Polêmicas à parte, como surgiu a ideia de unir cinema e educação? Duarte e Alegria (2008 p.61) afirmam “ que a ideia de fazer uso das produções cinematográficas para alavancar o processo civilizador e formar moralmente os povos tenha sido a base a qual se estabeleceu, originalmente a relação entre educação e cinema” com um propósito pedagógico viu-se nessa ferramenta um recurso que poderia ilustrar a prática do aprendizado ou traduzir a exposição de um ensinamento de forma a favorecer o ensino aprendizagem . As primeiras ideias de usar o cinema como recurso de apoio didático surgiu entre as décadas de 20 e 30 no Brasil. Com uma nação repleta de analfabetos, pedagogos de diversos pontos do país viram no cinema uma forma de auxiliar no processo ensino-aprendizagem. Produtores cinematográficos começaram a ver nessa oportunidade um caminho para que o cinema nacional se popularizasse. É bem verdade que o uso da imagem já era uma metodologia bem popular, no entanto o cinema era uma oportunidade de tornar as propostas de ensino mais atraentes.

O cinema foi usado como recurso pedagógico primeiramente como forma de registro da natureza com especificidade científica e pedagógica. Aqui no Brasil Duarte e Alegria (2008 p.63) registram que foi a partir de 1930 que o cinema começou a entrar definitivamente no espaço escolar citando José Canuto Mendes Almeida eles relatam:

“No Brasil, as primeiras menções ao uso sistemático do cinematógrafo em sala de aula estão no livro didático Epítome de História Universal, para o ensino de História, publicado por Jonathas Serrano, também no ano de 1912 (Serrano, 1912). Posteriormente, numa outra publicação de Serrano (1917) – Metodologia da História –, o uso educativo do filme voltou a ser abordado. Outro precursor do uso sistemático do filme em sala de aula foi o professor Venerando da Graça, que realizou uma série de experiências com este intuito, entre 1916 e 1918 (Almeida, 1931, p. 185).”

A partir de 1920 foi feita uma grande mobilização para que os filmes de cunho educacional fossem produzidos, essa discussão ganhou os espaços acadêmicos e ganhou status de grande solução educacional, um mero erro se for usado como único meio, mas que naquele momento parecia promissor. Em 1929 ocorreu uma exposição no Brasil com o objetivo de popularizar a causa do cinema educativo o que foi exitoso. No início do ano de 1932 produtores tiveram a notícia de que seriam beneficiados com políticas de incentivos na produção desses filmes. Getúlio Vargas foi pioneiro em iniciativas criando as primeiras leis do audiovisual educacional. Daquele período para cá o tema foi despertando interesse, no entanto uma coisa ainda permanece: O uso do cinema em sala de aula ainda se caracteriza como uma prática instrumental.

4.1 EDUCANDO COM CINEMA

Os filmes são levados muitas vezes para as salas de aulas sem um devido cuidado e um planejamento. Como resultado, tornam apenas um meio do qual se ensina alguma coisa. O tema que nossa pesquisa propõe é realizar um estudo bibliográfico com os principais nomes do campo de estudo do cinema e educação sobre a validade dessa metodologia apontando algumas alternativas para superar o mau uso desse recurso pedagógico no contexto escolar e apontar caminhos exitosos baseados nas recentes pesquisas acadêmicas.

Por está razão a ideia de educar com cinema não é só relevante, mas discutida há muito tempo, isso porque o cinema consegue penetrar no imaginário da criança devido a flexibilidade com que trata qualquer tema. A criança está constantemente em contato com imagens seja por filmes, séries e televisão. A escola que sempre utilizou a escrita como protagonista começa a perceber hoje mais que nunca que usar filmes e curtas no espaço

educacional é útil no processo de ensino. É educar através do olhar, aquilo que Napolitano (2003) em seus estudos sobre o cinema em sala de aula afirma que esses estímulos provocados pelo cinema resultam em melhor leitura de textos além de provocar reflexões. As aulas ficam mais didaticamente dinâmicas interessantes além de provocar uma ligação do aluno com o conteúdo apresentado. Com relação a este exposto Christofolletti (2009 n.p) afirma que:

“Entrevê-se, no entanto, que mais importante que conhecer as teorias da área é ter clara uma articulação entre a disciplina e os filmes a serem exibidos, de maneira a que não fiquem apenas ilustrativos. Mesmo assim, o cinema na sala de aula ocupa um lugar bem demarcado: é recurso didático, e – por vezes – estratégia pedagógica. Não chega a ser um método ou uma abordagem específica do alunado. Por outro lado, também não se acomoda como distração, forma de relaxamento ou recreação. Enfim, o cinema auxilia na educação”.

5 CONSTRUÇÃO TEORICA

Utilizando o recorte histórico que transcorremos até aqui, torna-se necessário uma reflexão teórica acerca de nosso tema levando em consideração os apontamentos conceituais de Duarte (2002), Duarte e Alegria (2008), Fresquet (2013), Napolitano (2003), Oliveira (2016) e Bergala (2008) somando-se as recentes pesquisas sobre o tema através de artigos, dissertações e trabalhos de conclusão de curso da área da educação. Trabalhar com curtas e filmes em salas de aulas possibilitam diversas formas de uso desses recursos em sala de aula, pois filmes carregam valores sociais, religiosos, históricos, matemáticos e científicos. Dentro de sua diversidade e gêneros existe uma enorme possibilidade pedagógica para que o professor explore essa metodologia. Para entendermos agora a epistemologia dessa pesquisa precisamos entender como o uso do cinema se enquadra dentro de dois grandes campos pedagógicos chamados: Mídia-educação e Educação e Tecnologia para depois partimos para a revisão literária dos pesquisadores encontrados. Embora o campo da Mídia-Educação verse sobre o uso de comunicação em massa, cinema pode ser facilmente classificado nesse escopo e até considerado como uma TIC (Tecnologia de informação e comunicação). Essas são

questões que o professor precisará compreender ao usar um curta independente do segmento em que ele atue. A mídia-educação é um campo relativamente novo na pedagogia, no entanto como afirmam BÉvort e Belloni (2009):

“A mídia-educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, mas não apenas, pois deve incluir também populações adultas, numa concepção de educação ao longo da vida. Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania.”

Os alunos desde a educação infantil estão imersos em um vasto universo de imagens, eles conseguem perceber o viés de articulação pedagógica quanto ao elemento cinematográfico pois, os filmes estão no seu cotidiano. Nesse processo o professor deve escolher o filme ou um curta que mais que dialogue com cada criança em sua realidade fazendo dela um agente participativo do processo. Isso se consegue com a estratégia pós filme utilizando abordagem que estimulem a atenção das crianças durante a exibição.

O desafio da mídia-educação no caso o cinema é apresentar uma integração palpável para as crianças estimulando-as em consonância com aspectos que incentivem o conhecimento. Segundo o tratado da Unesco em 1984 podemos definir mídia-educação como:

“Por mídia-educação convém entender o estudo, o ensino e a aprendizagem como parte de um campo específico e autônomo de conhecimentos, na teoria e na prática pedagógica, o que é diferente de sua utilização como dos meios modernos de comunicação e expressão, consideradas auxiliares para o ensino e a aprendizagem em outros campos do conhecimento, tais como a matemática, a ciência e a geografia.”

Como toda tecnologia do conjunto mídia educação o uso do cinema em sala de aula visa despertar o espírito crítico através da retratação prática de cada obra aplicada em sala de aula, servir como recurso lúdico, recreacional e reflexivo democratizando o conhecimento através de um recurso de comunicação em massa.

Outro importante fator é notar que para obtermos um efetivo resultado de aprendizagem não basta apenas passar um filme, mas é necessário criar condições para a devida articulação com os modos de trabalho com as crianças na educação infantil, seja com projetos ou atividades permanentes no contexto da rotina. Desta forma convém entendermos o segundo campo pedagógico que o cinema está inserido: A educação e tecnologia .

Sim! Porque o cinema não deixa de ser um recurso pedagógico no âmbito das tecnologias no contexto das práticas do ambiente escolar. A tecnologia está intimamente ligada à educação. Através dela, o pedagogo e o docente reorientam descobertas e produz facilitações com recursos de simulação e interatividade. Com o cinema tal objetivo é conseguido com planejamento, organização e a elaboração de uma proposta curricular robusta e sólida que atenda a realidade do aluno e da escola que o aplica. Para que o cinema seja um suporte interessante precisa-se de uma escola relativamente equipada com data show, caixas acústica com amplitude de som suficiente para atender a dimensão da sala de aula ou espaço de exibição, suporte de execução da mídia (Aparelho de DVD, Blue-Ray, Noteboock), cabos específicos e uma sala adequada. O número de aluno é outro fator determinante e pode influenciar na efetividade da atividade em que os curtas e filmes darão suporte. Kenski (2015) afirma “que a escolha de determinado tipo de tecnologia altera profundamente a natureza do processo educacional e a comunicação entre participantes” ou seja, não basta apenas o professor escolher um filme ou um curta como um suporte educacional, ele terá que ver a viabilidade também dentro de seu contexto. Um professor de educação infantil não poderá exigir de uma sala com crianças de cinco anos uma reflexão profunda de um curta como *Hair Love* (2020), ele deverá aplicar sua atividade sob a perspectiva lúdica e recreacional com perguntas intuitivas, aproveitando para articular sua proposta com as demais linguagens exploradas com essa faixa etária, extraindo a oportunidade que essa tecnologia proporciona para o contexto pedagógico.

Uma vantagem que o uso de curtas tem em especial é o tempo de exibição que se adequa perfeitamente a um tempo de uma aula em qualquer segmento de ensino. Os curtas têm enredos fechados e objetivos mesmo sob uma perspectiva experimental eles são atraentes e podem oferecer abordagens surpreendentes para o contexto escolar.

Para articular as questões propostas pela nossa pesquisa estabelecemos um diálogo com os principais nomes que aborda sobre a efetividade do cinema como meio educacional. Bergala (2008) afirma que o espaço escolar pode ser um lugar onde o cinema encontra a possibilidade de desenvolver no aluno um entendimento desse material cinematográfico como arte. Bergala (2008) nos provoca a pensar na relação cinema e educação além do mero recurso

ideológico usado apenas para atingir um objetivo. Silva (2019) explica em sua pesquisa que o filme atua como um formador da personalidade ampliando olhares através das histórias retratadas nas telas abrindo possibilidades de reflexões. Ele conclui que professores devem trabalhar o cinema ampliando o universo do aluno extraindo a potencialidade dessa arte através de vários temas. Duarte (2002) aponta que cinema e educação são ações socializadoras que transmitem valores e conhecimento sendo, portanto campos onde o processo de ensino social acontece. No entanto Duarte (2002) esclarece que ainda é difícil constatar o modo que o cinema produz comportamento. Nossa pesquisa procurou analisar o que os autores explanados até aqui trazem como importância do uso de filmes e curtas em sala de aula para que possamos promover o debate de como filmes e curtas estão sendo utilizados no meio escolar e a devida articulação com as práticas dos professores com base na abordagem desses autores e pesquisadores. Como Venturini e Medeiros (2018) bem observam, é notória a relevância do tratamento desse tema para que os profissionais e estudantes do campo da pedagogia possam ser capacitados a dominar os filmes e curtas como uma tecnologia educacional de grande potencial.

Quando nos propomos a analisar o cinema como recurso pedagógico e fechamos essa pesquisa em cima das proposições no aspecto pedagógico dos momentos de planejamento dos professores, chegamos a seguinte questão depois de apuramos o problema: Usar filmes e curtas como apoio pedagógico é efetivamente didático? Se sim, por quê? O que descobrimos ao analisarmos essa questão?

A presente pesquisa procurou responder essas questões através da bibliografia que trata o uso de filmes em ambiente escolar trazendo uma singela contribuição acadêmica para que o dia a dia escolar seja menos exaustivo levando os alunos a se interessarem pelos projetos e demais ações desenvolvidas na educação infantil.

Tal proposta deve estar sempre alinhada as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em especial as práticas pedagógicas norteadas por seus dois eixos principais que são as interações e a brincadeira.

O uso de filmes e curtas está alinhado nessas diretrizes quando “possibilitam (...) experiências narrativas” além de “incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento...”

6 METODOLOGIA

Pesquisar sobre como o cinema e a educação se entrecruzaram e ainda revela-se como um campo cheio de complexidade e ainda com muitas descobertas. Nesse sentido a pesquisa buscou entender as diversas ideias colocadas pelos autores aqui apresentados coletando através de suas concepções as respostas para nossos objetivos específicos tendo como o propósito apresentar possíveis caminhos para que os docentes e estudantes possam potencializar o uso do cinema como recurso para apoio pedagógico nas práticas efetivadas na educação infantil.

6.1 TIPO DE PESQUISA

Melo e Urbanetz (2009) afirmam que pesquisar educação é um ato investigativo que tem o propósito de alargar horizontes utilizando a discussão teórica com uma adequada fundamentação em oportunidade para o enfrentamento da realidade da docência, ou seja quando se busca uma resposta, um saber, um projeto busca-se compreender uma prática social. Ainda com base em Melo e Urbanetz (2009) pesquisar se torna um labor científico que exige o contato com diversos autores da área pretendida.

Nossa pesquisa se deu através da metodologia qualitativa, bibliográfica e documental com a finalidade de estudar o pensamento e obra de autores sobre como o cinema pode ser usado como recurso pedagógico, produzindo caminhos e soluções plausíveis que possam embasar propostas de acordo com o que foi apontado pelo objetivos geral e específicos. A pesquisa qualitativa segundo Ludke e André (2018) envolve obter dados levando o pesquisador a ser confrontado pelo seu objeto de estudo retratando uma realidade com rigor científico.

Lima (2008) ainda descreve que a pesquisa bibliográfica começa pela leitura, análise e interpretação de livros, artigos, teses e trabalhos de conclusão da área pedagógica explicitando um tema. Ainda de acordo com esse autor estas obras bibliográficas assumem uma importância relevante, pois mostram um domínio da realidade com seu contexto analítico. A pesquisa documental por utilizar materiais como livros, revistas, artigos, trabalhos acadêmicos e filmes, possibilita uma análise minuciosa do material acerca do tema estudado. Sendo esta de cunho bibliográfico utilizamos como fundamentação teórica autores que embasam a história do cinema como Sabadin (2018), Siqueirac (2018), estudiosos do campo pedagógico

que dedicaram suas observações em como o cinema pode ser usado em contexto escolar como Duarte (2002), Fresquet (2013), Oliveira (2016), Napolitano (2002) e Bergala (2008).

Soma-se a isso a utilização de sites como Scielo e Google Acadêmico como recurso de pesquisa no propósito de encontrar produções acadêmicas sobre o tema, além de artigos do meio acadêmico que auxiliam nossa fundamentação e respondem a questão levantada que impulsionou esta pesquisa. Lima (2008) defende que o conhecimento baseado na ciência é um esforço contínuo dos humanos interpretando o meio social em que ele vive, sendo assim os referenciais trazidos por esses autores promovem reflexão do bom uso do cinema nos espaços escolares em especial em sala de aula.

6.2 SUJEITO DA PESQUISA

Nossa pesquisa tomará como sujeito a figura do educador que pretende trabalhar com cinema em sala de aula utilizando dois tipos de produtos fílmicos: O curta e o longa metragem. Por serem os principais agentes que instrumentalizam as aulas eles serão analisados através dos autores citados dentro da bibliografia trabalhada. Como considerou Silva (2019) em seu trabalho de conclusão: “O ambiente escolar é um espaço de aprendizagem e um dos elos desse processo” onde o professor é um agente fundamental para dimensionar e suplantear o uso otimizado de uma obra cinematográfica em sala. Sendo assim, os autores que aqui foram trabalhados utilizam a figura do professor como sujeito de suas fundamentações teóricas.

6.3 RECURSO DE COLETA DE DADOS

A pesquisa foi desenvolvida com base em levantamento bibliográfico com foco dentro dos autores encontrados em responder, analisar, refletir e confrontar as ideias levantadas pelos objetivos específicos fundamentados ao objetivo geral. Esse levantamento nos conduziu à construção do estudo aqui apresentado. No primeiro momento levantou-se uma pesquisa de tudo aquilo que foi produzido nos últimos três anos em portais especializados como Scielo, Capes e Google Acadêmico sobre o tema “Cinema e educação”. Em uma segunda etapa foram elencadas obras relativas ao campo da pedagogia que tratavam o curta e longa metragem como objeto de estudo na sua relação com a educação. Após a leitura de artigos, dissertações e trabalhos de conclusões apontou-se os autores de referência da área onde a leitura de suas obras evidenciam possíveis soluções acerca do tema. As etapas seguintes foram fichamento, estudo do pensamento e tese dos autores e identificação das problemáticas propostas por eles.

7 USO DE FILMES COMO RECURSO DE APOIO PEDAGÓGICO

O cinema é muito mais que um entretenimento, desde seu início, pesquisadores e professores perceberam que ele pode ser um recurso pedagógico de grande potencial não só pelo seu poder de atração, mas também pela versatilidade que pode trazer dentro de sala de aula. Compreendemos que por ser uma prática social o cinema é de fácil introdução no ambiente escolar. Nos últimos anos tem crescido o interesse pelo campo de pesquisa sobre o cinema como área de estudo e como se conecta e dialoga com importantes elementos pedagógicos no contexto da educação. Napolitano (2003) destaca que o cinema ajuda a escola a encontrar a forma que a cultura se entrelaça no cotidiano do aluno. Para entender como curtas e filmes podem ser exitosos em sala de aula Napolitano (2003) propõe uma reflexão do professor que invoca pensar quando é possível o uso de filme? Entender a “cultura cinematográfica” dos discentes e qual filme é o mais adequado para a idade de sua turma. Como o cinema é uma “mídia-educação” é importante que o professor atue realizando a mediação da obra para os alunos. Napolitano (2003) descreve que essas sensações experimentadas pelos alunos é o primeiro material de reflexão que o professor pode trabalhar. Daí todo curta ou filme trazido deve vir alinhado a uma atividade subsequente que precisa ser articulada. O desafio de usar um curta em sala de aula, de acordo com os pressupostos teóricos de Napolitano (2003) descreve que é importante apresentar uma leitura aprofundada que ultrapasse a utilização do cinema enquanto recurso pedagógico, para além de aspectos que contemplem o lazer e as emoções. Essa leitura exige que o aluno construa uma relação de conteúdo e imagem que resultará no entendimento do assunto abordado. Duarte (2002) relata que a instância “pedagógica” que o cinema apresenta, o torna como um recurso importante, realmente rico e potente, devido a sua projeção, nas mais variadas camadas sociais. Bergala (2008 p.103) é bastante exitoso quando trata dessa relação construída durante o processo em que o aluno assiste ao filme, de acordo com o autor : “ Professores e alunos podem refletir e articular juntos, o que cada sequência engendra, destruindo a exclusividade do saber docente”. A criança que vê um filme se apropriar de seu pedaços , memorizando-o.

Desta forma, Bergala (2008 p.104) defende que o inverso também acontece quando a criança toma a obra como um todo em “ambas maneiras pode-se chegar a resultados positivos pedagógicos”.

No entanto, que vantagens o uso de filmes e curtas podem trazer quando utilizados como ferramentas de apoio pedagógico?

Segundo Napolitano (2008) as vantagens totalizam-se em 3 frentes: A frente curricular, a frente de habilidades e a frente de conceitos .

Na abordagem curricular o autor demonstra que o objeto fílmico deve está alinhado com a proposta pedagógica em articulação com as diversas disciplinas e trabalhos realizados com os alunos tendo inclusive a oportunidade de dialogar com outros componentes curriculares. Na frente de competências os filmes de longa e curta metragem favorecem o desenvolvimento de habilidades como leitura e elaboração de texto, fortalece o lúdico além de aperfeiçoar a criatividade, já na frente de conceitos o professor poderá trabalhar dentro dos roteiros a reflexão conceitual. Silva,D (2019 p.23) destaca em sua pesquisa que a potencialidade do cinema faz ele ser uma importante fonte de conhecimento em sala de aula sendo usado como recurso didático ele ainda elenca o seguinte benefício para o contexto escolar

“Dentro do contexto escolar, por exemplo, um filme atua na formação da personalidade, contribui para o desenvolvimento racional, amplia novos olhares por meio da exploração de histórias do cotidiano, possibilitando reflexões de atitudes e valores de cidadania.”

Sendo assim os filmes escolhidos devem oferecer subsídios ao aprofundamento disciplinar e demais propostas desenvolvidas com projetos, um leque de variados temas que podem ser abordados a partir do uso do cinema como recurso e ferramenta pedagógica podendo propor enriquecimento das ações curriculares planejadas pelos docentes para o contexto escolar.

E aqui entra a potencialidade que o uso em especial de curtas pode promover. Por ser uma obra de pequena duração seus roteiros refletem uma total clareza como categoria fílmica. O curta se traduz como um parceiro, pois promove uma imersão que pode ser debatido e discutido dentro do espaço cronológico dos diferentes tempos da escola. Duarte e Alegria (2008) argumentam que o fato dos alunos terem contato com bons filmes desenvolvem a capacidade de julgamento estético, por consequência, o aluno começa a compreender, analisar e interpretar a problemática proposta pela disciplina e demais abordagens com projetos de sala e Institucional que levam a utilização do filme como suporte pedagógico para a devida articulação acerca do conhecimento. Os autores ainda destacam que não basta exibir bons filmes para os alunos, eles devem aprender analisá-los. Isto parte daquilo que Duarte (2002) nomeia como “pedagogia do cinema”, ou seja, a autora constata em sua obra que não existe um olhar neutro pelo contrário esse olhar é constantemente construído por valores e normas,

uma vez que o professor aprende intermediar essa atitude à aula, o que possibilita atingir os objetivos para alcançar aspectos do ensino aprendizagem.

Duarte (2008) afirma que existem três bases para compreendermos como o aluno espectador poderá entender:

A impressão da realidade que é a simulação de uma situação real retratada cinematograficamente.

A identificação que é quanto o indivíduo assimila aquela realidade apresentada.

E a compreensão que é quando o espectador usa sua realidade como forma interpretativa, ou seja, o professor precisa construir o entendimento dessas três bases para que ele desenvolva um plano de aula exitoso. Duarte (2008 p.91) ainda defende: “Filmes são uma fonte muito rica de pesquisas sobre temas e problemas que interessam aos pesquisadores da área de educação” com isso o autor não apenas defende o uso do cinema em sala de aula, mas defende seu uso como uma fonte de pesquisa que fornece estratégias para o ensino aprendizagem. Oliveira (2016 n.p) resume a importância do cinema para a educação com a seguintes fala:

Os filmes estimulam diferentes canais sensoriais do estudante, combinando a visão de movimento com sons. Os filmes incitam os estudantes à concentração da atenção, ao dirigirem para a tela a visão do espectador, especialmente quando a sala está semi-obscura. Os filmes podem ajudar a vencer barreiras intelectuais que se interpõem à aprendizagem.(...) Os filmes são bons para informar sobre processos ou situações dinâmicas, que dificilmente uma imagem fixa ou um texto transmitiriam.

Filmes como aponta o autor acima tem o poder pedagógico de levar o espectador a criar situações em sua realidade aproximando conteúdo disciplinar e recriação imagética. Eles trazem a harmonia que equilibram o conhecimento com o entendimento de fatos e situações tornando palpável o estudo da realidade. É o que os pesquisadores em educação chamam de “Cinema Pedagógico”. Oliveira (2016 n.p) define este tipo de cinema como voltado a cumprir as determinações curriculares e possui conteúdos pedagogicamente válidos como ele menciona neste trecho de sua obra:

“Ao escolhermos uma cena ou trecho de um filme (ou o filme todo), para projetar aos nossos estudantes, temos de tratá-los da mesma forma que fazemos com casos práticos (que debatemos com os alunos), com exercícios vivenciais (a que os submetemos) ou outros recursos instrucionais: o valor

pedagógico do filme ou trecho está em sua proximidade ou verossimilhança, em relação às situações práticas sobre as quais estamos tentando aperfeiçoar o conhecimento dos alunos.”

Sendo assim é unânime na literatura pedagógica e constata-se nas recentes pesquisas acadêmicas que o cinema é um recurso exitoso no espaço escolar e um rico recurso de apoio pedagógico. Ele consegue mobilizar o diálogo criando vínculos e favorecendo o processo de aprendizagem, além de ser um excelente recurso interdisciplinar, no entanto, o professor deve evitar equívocos rotineiros e muito comuns quando se quer utilizar esse recurso em sala de aula. Que equívocos seriam esses? Discorremos sobre tais aspectos a seguir ?

8 EVENTUAIS EQUÍVOCOS NO USO DO CINEMA EM SALA DE AULA

A Lei de Diretrizes e Bases em seu artigo 26 no § 8º determina: “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.”. Uma das principais queixas constatadas nas pesquisas e bibliografias da área, é a falta de capacitação pela rede pública e privada que habilite os professores a usarem o cinema de forma correta em suas aulas. Muitas vezes com grande incidência na educação infantil como retrata Napolitano (2003) como uma ‘mera ilustração da aula ou apenas para passar o tempo. Aqui vamos elencar alguns equívocos muito comuns no uso do cinema em sala de aula com base na bibliografia pesquisada.

8.1 FILMES COM DURAÇÃO MAIOR QUE A AULA

Napolitano (2003 p.17), Oliveira (2016 n.p) e De Fátima et al (2020 p.19) são unânimes na importância do planejamento para que a duração do filme possa se adequar ao horário da aula. É preciso um plano que leve em consideração o tempo do filme. Por esta razão um dos recursos ideias é o curta metragem. A grande maioria dos curtas possuem um roteiro provocativo e didático, a produção brasileira é rica nesse material principalmente voltado para o público infantil. Quando o filme tem seu tempo de exibição cortado a experiência imersiva é interrompida, isto soma-se a ruptura do enredo levando o espectador a perder seu interesse. A interrupção na exibição é tratada por Oliveira (2016) como uma

“poluição do conteúdo” ele afirma: “Qualquer “poluição” acaba perturbando essa concentração do estudante e retirando força do trecho enquanto material pedagógico”. Quando uma obra cinematográfica é interrompida antes de sua finalização embora retomada em outra aula ela perde muito de seu poder de envolvimento. Saliento aqui, que a interrupção para explicar um trecho não está dentro desse ponto. Napolitano (2003 p.17) oferece duas soluções para evitar esse equívoco. Uma alternativa seria negociar a aula com outro professor ou propor uma aula interdisciplinar com o professor do horário seguinte. Outra alternativa seria o uso de um curta (A melhor alternativa) que trate do tema em foco da aula ou a exibição total do filme dentro de dias com aulas seguidas ou em concessão da aula de outro professor. De Araújo (2007) inclusive afirma que utilizar o filme como uma forma interdisciplinar é a melhor forma de se trabalhar já que o aluno precisa entender a obra como um todo.

8.2 FILMES QUE NÃO REFLETEM O GOSTO DOS ALUNOS

Não há possibilidades de o professor atingir os objetivos de seu plano de aula utilizando um filme ou um curta se a obra não reflete o gosto dos alunos. Tal equívoco mostra uma total falta de harmonia do docente com a realidade fílmica de seus aprendentes. Isso é provocado por duas razões básicas:

Primeiro é o uso de filmes fora da faixa etária. Napolitano (2003 p.19) alerta “que o professor não está reproduzindo o filme para si mesmo, para o seu próprio deleite intelectual ou emocional” somado a isso o professor deve refletir sobre o público alvo que ele irá aplicar a atividade fílmica fazendo um simples exercício de detectar que filmes semelhantes seus alunos já assistiram, ou seja, o repertório que as crianças já conhecem

Segundo deixar de assistir o filme preliminarmente. Duarte (2002 p.73) afirma que o uso de filmes e curtas sejam produtivos “é preciso ver o filme antes de exibi-lo, recolher informação sobre ele e sobre seu gênero”. Isto é outro fator que causa o afastamento dos alunos da obra em exibição. Às vezes uma cena que exiba algo que constranja, já provoca o bloqueio do aluno pelo material. É crucial que o professor não confie apenas na crítica ou sinopse fornecida pela produtora, mas assista o filme e identifique . Não é didático apenas exibir o filme ou curta ou utilizá-lo apenas como passatempo ou um recurso para preencher espaços como Napolitano (2003) nomeia.

8.3 FALTA DE CONHECIMENTO DA HISTÓRIA E TEORIA DO CINEMA

Um profissional deve conhecer os recursos de seu trabalho. Duarte (2002) diz que é imprescindível para que um professor trabalhe com cinema de forma pedagógica que ao menos conheça um pouco da história e da teoria do cinema pois, seus argumentos falam, descrevem e simulam a realidade ao espectador. O professor que trabalha com curtas principalmente deve ser conhecedor do rico acervo nacional e internacional desse segmento. Entender de cinema é condição essencial para que ele saiba dialogar com seu projeto e assuntos estudados, não importa o segmento. Em sua pesquisa Christofolletti (2009 p.612) constatou algo que pode ir ao encontro a afirmação de Duarte (2002) em certo sentido:

“A grande maioria dos professores confirma que não tem domínio de teorias cinematográficas, mas essa ausência não inibe o recurso à exibição de filmes em aula, conforme se percebeu ao longo da pesquisa. Entrevê-se, no entanto, que mais importante que conhecer as teorias da área é ter clara uma articulação entre a disciplina e os filmes a serem exibidos, de maneira a que não fiquem apenas ilustrativos. Mesmo “assim, o cinema na sala de aula ocupa um lugar bem demarcado: é recurso didático, e – por vezes – estratégia pedagógica.”

Entendemos então que conhecer a história e teoria do cinema não é um fato determinante, mas seu total desconhecimento prejudica o professor em extrair toda potencialidade que esse recurso traz. Uma vez que se deseja trabalhar com esse recurso é importante o estudo e pesquisa dessa relação cinema em educação para que o professor tem uma solidez metodológica na construção de seu plano de aula.

Nossa pesquisa não pretendeu esgotar o rol de equívocos na utilização de filmes em sala de aula nem apenas definir esses três fatores como os determinantes. No entanto, esses três fatores são os mais comuns e se evidenciam muito mais nas pesquisas e bibliografias que tratam sobre o tema. Mas que etapas metodológicas e como avalia para que filmes e curtas seja um recurso efetivo em sala de aula?

9 COMO UTILIZAR FILMES EM SALA DE AULA

Existe uma importante necessidade da educação ultrapassar a sala de aula e suprir as dificuldades que a educação enfrenta neste século. Como vimos a educação encontrou na tecnologia juntamente com comunicação uma forma de superar esses desafios. Logo em sua origem percebeu-se o poder pedagógico do cinema que aliado a introdução de novas formas de ensinar se mostrou uma forma promissora. Araújo (2007 p.3) explica que “o cinema é uma ferramenta de trabalho motivadora, inovadora, bem como um recurso capaz de envolver várias disciplinas e conteúdos programáticos num mesmo momento”. Dominar esse recurso é de grande utilidade para que o professor aplique uma aula mais dinâmica, não importa o segmento de ensino que ele pretenda aplicar. Uma vez entendendo isso, trazemos aqui baseada na bibliografia pesquisada uma sugestão de metodologia de como aplicar filmes e curtas em sala de aula. Não é a única forma, nem pretendemos ter a pretensão de dizer que esta é a forma absoluta, mas temos a finalidade de apontar caminhos que facilite o trabalho de nosso sujeito de pesquisa que é o docente. Para isso utilizaremos um curta e um filme como exemplo de pesquisa documental utilizando Lima (2008) como metodologia de análise para exemplificar como trabalhar filmes e curtas como apoio pedagógico em sala de aula. Também focamos o uso do cinema no espaço escolar. Reafirmamos que existe a possibilidade de deslocar a turma para o espaço físico do cinema, no entanto, a pesquisa concentrou-se no espaço da escola estando ou não adaptado.

“Para utilizar os filmes como recursos didáticos pela escola, faz-se necessário planejamento incluindo aspectos inerentes à gestão, assim instrui De Fátima et al (2020 p.19) o planejamento inicial parte da escolha da obra, do tempo que o professor disponibilizará para exibir, da atividade posterior, do debate da obra e de como o filme ou o curta irá conversar com tema da disciplina e demais projetos trabalhados, tudo isso com foco no objetivo do ensino e na faixa etária do público alvo. Para melhor exemplificação de nossa pesquisa apresentaremos as etapas metodológicas do processo de como usar curtas e filmes utilizando duas obras como exemplo: *Hair love* (2020) e *Turma da Mônica: Laços* (2019).



Figura 1 Turma da Mônica Laços . Mauricio de Souza Produções.Brasil (2019)

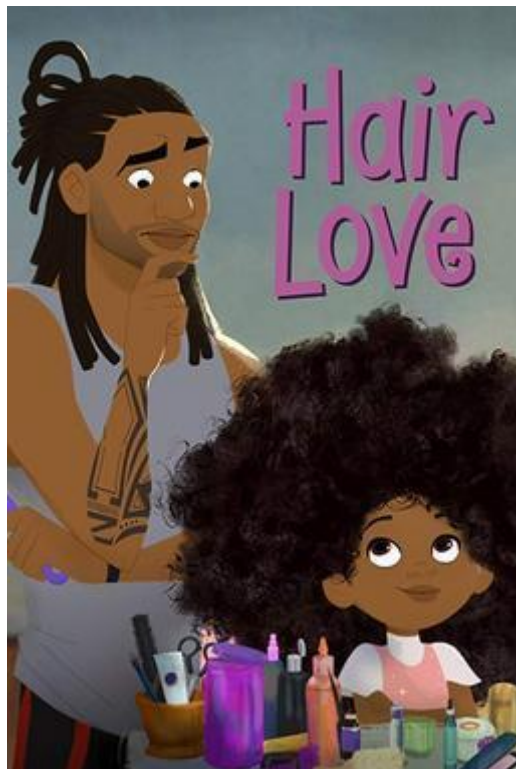


Figura 2 Hair Love. Sony Picture Animation.EUA (2020)

Silva, K (2018) em sua pesquisa elenca cinco etapas para que se trabalhe um filme em sala de aula. De forma adaptativa para nossa pesquisa elencamos elas:

- 1º - Pesquisa sobre a obra cinematográfica
- 2º - Sondagem: Conversa sobre a temática geral do curta-metragem ou filme
- 3º - Exibição do curta-metragem ou filme
- 4º - Debate sobre o filme ou curta
- 5º - Atividade que faça uma articulação entre o filme e o tema da disciplina ou projetos.

No entanto Napolitano (2003 p.19) norteia que algumas perguntas básicas devem orientar a escolha de um filme em uma atividade escolar como: “Qual o objetivo didático-pedagógico geral da atividade? O filme pode e deve ser exibido na íntegra ou a atividade se desenvolverá em torno de algumas cenas?” No processo de preparação o professor deve pesquisar sobre o curta, explorar seu campo temático e assisti-lo na íntegra anotando os pontos importantes para ser explorado na atividade posterior e nos debates. Em pesquisa realizada com professores dos anos iniciais (4º e 5º ano) Silva,D (2019 p.19) constatou que 70% dos professores em sua pesquisa escolhem um filme apenas pelo tema. No entanto o tema é apenas o primeiro passo. O professor deve encontrar a melhor forma dentro do espaço de sua disciplina de como utilizar esse recurso de uma forma que melhor se adeque a realidade de sua turma. Utilizando a metodologia de Silva,K (2018) vamos a uma aplicação exemplificativa utilizando as duas obras citadas.

9.1 UTILIZANDO CURTAS

O curta tem a vantagem de se adequar num espaço comum de uma aula (50 minutos) oferecendo oportunidade de cumprir todas as etapas metodológicas sugeridas.

Tomando o curta *Hair love* (2020) como exemplo observamos que o filme pode tratar sobre diversidade, aceitação, paternidade e empatia. O curta conta a história de um homem afro-americano que precisa pentear o cabelo da filha de 7 anos pela primeira vez. Como a tarefa é inédita para ele, o pai tenta buscar alternativas para superar com êxito o desafio e agradar a filha da mesma forma que a mãe fazia. Com muita insegurança o pai deixa-se ensinar pela filha e os dois conseguem um modelo de cabelo que a agrade. Adiante descobrimos que toda preparação da menina é a alegria de se arrumar para ver a mãe que há muito tempo está internada com câncer.

1ª Etapa- O professor deve iniciar o diálogo falando um pouco sobre o curta. Questões como diversidade, bem estar, aceitação e empatia pode ser definida e apresentadas. O filme dialoga facilmente com disciplinas ou projetos ligados a áreas como Sociologia (Empatia e diversidade), Português (Narração e escrita), Geografia (População negra), História (Papel da mulher no contexto histórico) e Ciências (Câncer e cuidado pessoal).

2ª Etapa- Nessa etapa o professor deve sondar a cultura cinematográfica de seus alunos. Buscar entender que carga cultural eles têm com as diversas obras. Duarte e Alegria (2008) afirmam que é importante que o professor descubra que tipo de filme seus alunos gostam e com que frequência eles assistem. Isto pode ser sanado com uma conversa com os alunos identificando seus filmes preferidos. Nesta etapa o professor apresenta como sugestão a obra *Hair Love* (2020) mostrando curiosidades como prêmios que o curta teve, quem são os personagens, onde a trama se passa, quem são seus produtores e diretores, em que a obra é baseada esses detalhes que enriquecem essa segunda etapa.

3ª Etapa- Nessa terceira etapa o curta é exibido. É o momento que Fresquet (2013) denomina como uma igualdade de saber, tanto professor, como aluno, permanecem em “torno da câmera” que retrata aquela realidade. O curta aqui se notabiliza pelo seu formato tão dinâmico e objetivo permitindo que o espectador entenda todo o conflito da trama. Em *Hair Love* (2020) o pai passa a ter contato com um universo da filha em que apenas a mãe partilhava. Ele abstrai aspectos culturalmente impregnados quanto a visão machista para viver um momento de descoberta e aprendizado entre pai e filha. Um simples ato de pentear o cabelo vira um conflito que aproxima pai e filha em um processo de aceitação e descoberta.

4ª Etapa- Essa etapa ocorre logo após a exibição e se chama debate. Aqui as anotações e reflexões da aula devem se encontrar com o uso do curta. É nesse estágio que a proposta de usar o curta se justifica, porque as vozes ganham sujeitos que se tornam em aprendizagem. Oliveira (2016 n.p) sugere perguntas como: “O que vocês acham disso? Vocês agiriam assim? Que circunstâncias levaram essa situação?”. Para que o debate inicial seja estimulado a partir do curta. O autor ainda reforça que à medida que o debate prossiga dentro do tema da disciplina ele pode discutir causas, fenômenos e situações que invoquem o cerne do tema abordado em que a disciplina apresenta. No caso do curta em questão, dependendo do segmento de ensino, faixa etária e disciplina, o debate poderá abordar temas pertinentes no curta como: O desafio de aceitar-se. O espaço do negro na sociedade, os impactos psicológicos que o câncer promove na convivência familiar.

Identidade e cultura. Tudo partindo da premissa do curta. Outra estratégia promissora seria uma roda de conversa onde cada criança poderá oferecer sua interpretação.

5º Etapa-Desenvolvimento das atividades. O curta não pode ser apenas usado como uma ilustração. Ele deve produzir aprendizagem com propósito em avaliar a aprendizagem por meio de atividades que desenvolvam contextos a fim de avaliar os impactos do curta dentro da sala de aula. Em sua pesquisa com crianças da educação infantil Silva, K (2018 p.39) relata sobre a etapa da atividade :

“Quando o professor conversa, faz questionamentos e mantém-se atento ao que as crianças estão dizendo, começa a entender o que faz diferença ou não para elas, o que elas querem, o que gostaram, como também o que elas não precisam e o que não gostam. Elas têm muitas ideias para expor, basta que o professor saiba escutar e estabelecer relações referentes ao seu processo de aprendizagem.”

No decorrer desse processo dialógico há inúmeras oportunidades desses questionamentos ajudarem na articulação dos aspectos referentes ao trabalho realizado. Uma maneira de desenvolver uma atividade com o curta *Hair Love* (2020) é usá-lo como base para a produção escrita, o curta também serve como modelo e porta de entrada para a produção de outros curtas pelos alunos.

Este é apenas um exemplo para ilustrar nossa pesquisa de como o curta pode ser um importante recurso de apoio pedagógico para professores da educação infantil ao ensino superior. Isto é conseguido com uma boa estrutura de exibição e um professor capacitado dentro do campo da mídia-comunicação que é o cinema e a educação.

9.2 UTILIZANDO FILMES DE LONGA METRAGEM

Basicamente, segundo os autores de nossa pesquisa, equiparam a mesma metodologia no uso de curtas e longa metragem em sala de aula Turma da Mônica: Laços (2019) como objeto documental de nossa pesquisa. O filme é baseado em um romance gráfico de mesmo nome. O enredo toma como ponto de partida o sumiço do cachorro Floquinho pertencente a Cebolinha. Para encontrar seu animal de estimação Cebolinha vai necessitar da ajuda de Mônica, Magali e Cascão e seus famosos planos tão retratados nos quadrinhos. Autores como Bergala (2008), Fresquet (2009) e Duarte (2002) defendem o uso

de filmes em sala de aula de modo que transpassam a mera instrumentalização didática. E é aqui no uso do longa que o professor deve se apropriar disso.

Napolitano (2003 p.79) nos dá outra alternativa para se trabalhar com filmes em sala de aula que é :

1º) Planeje a atividade

2º) Análise o filme

3º) Trabalho em sala de aula

1º Etapa- A primeira etapa para uso de um filme diferentemente de um curta, constitui aquilo que Duarte (2002) defende que é o momento do professor instrumentalizar sua avaliação e identificar elementos que tragam a reflexão do aluno quando o filme estiver sendo exibido. Tomemos como exemplo o filme Turma da Mônica: Laços (2019). O professor deve primeiramente situá-lo em um contexto de planejamento geral selecionando em que momento da disciplina ele poderá usar. A trama traz elementos como companheirismo, raciocínio lógico, Bullying, escrita e redação, matemática, ludicidade, gêneros literários, ciências e família. O professor deve conhecer a obra que inspirou o filme , entender o que a turma conhece sobre a Turma da Mônica e filmes parecidos além de definir que gênero cinematográfico a obra pertence.

2º Etapa- Napolitano (2003) recomenda em sua obra que os alunos assistam o filme preliminarmente em casa. Segundo o autor esse método torna-se mais efetivo a partir do momento que informações técnicas são disponibilizadas. Utilizando o longa Turma da Mônica: Laços como exemplo podemos utilizar as seguintes etapas : Exibi-los selecionando cenas, exibi-lo no horário da aula ou conduzir os alunos a assistirem o filme em casa com proposta de atividade . Para reforçar essa etapa Napolitano (2003) ainda recomenda a seleção de material de apoio (No caso o livro didático) .As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010 p. 29) fornece outra importante orientação nesse estágio que a “Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.)” como forma de avaliação diante do filme assistido.

3º Etapa- Como um longa demanda tempo de exibição o filme que estamos usando como exemplo poderia ser discutido em uma aula à parte, fazendo a devida articulação com o tema da disciplina ou dos projetos.

Identificamos aqui com base na literatura e artigos pesquisados que existem duas formas de trabalho metodológico para o uso de filmes e curtas em sala de aula. Porém é apenas um caminho apontado para cada professor diante de sua realidade, com os recursos e fontes que eles têm devem adotar aquilo que aproxime a aprendizagem do cenário de seu projeto.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos que nossa pesquisa bibliográfica e documental objetivou discutir como filmes e curtas podem ser utilizados como recurso de apoio pedagógico partindo do exame de pesquisas e obras que relatam a importância pedagógica do cinema para a educação. Assim, a pesquisa constatou que filmes e curtas são importantes e exitosos veículos de fomento didático. O estudo aqui exposto discutiu como pesquisadores e educadores entenderam o cinema como um influente recurso pedagógico após um traçado histórico de seus primórdios em território americano, passando pelo seu legado mundial até chegar em nosso território onde estudiosos e professores perceberam seu potencial educacional.

O espectador que assiste um filme ou um curta não precisa de letramento, mas apenas de seu campo imagético para submergir no enredo filmado, em razão disso apresenta-se o motivo do cinema ser usado como recurso pedagógico com tanta frequência em sala de aula.

Ressalto aqui que a pesquisa não esgotou o tema, pelo contrário, nos últimos anos tem crescido o interesse de pesquisadores e mestres pela relação do cinema com a educação, o que traz uma excelente oportunidade para que essa pesquisa se amplie e venha estudar outros fenômenos ligados a esse campo. A prova disso é a numerosa quantidade de estudos de casos e registro de experiências sobre o tema. Mesmo assim, acredita-se que essa pesquisa atingiu seus objetivos em especial, apontando dentro da literatura pesquisada os eventuais erros no uso do cinema em sala de aula, bem como apresenta duas sugestões de trabalho, sendo uma para curtas e outra para longa metragem em sala de aula.

Para ilustrar, a pesquisa trouxe como exemplo duas obras: *Hair Love* (2020) e *Turma da Mônica: Laços* como formas de exemplificação ilustrativa de como o sujeito de nossa pesquisa poderia trabalhar em sala de aula com cinema. Para aprofundar o tema trouxemos autores como Bergala (2008), Duarte e Alegria (2008), Napolitano (2003) e Oliveira (2016)

para complementar o pensamento de artigos e pesquisa proposto por Silva ,D(2019), Christofolletti (2009), Melo e Urbanetz (2013) e De Fátima et al (2020).

Constatamos que os filmes quando usados de forma correta o cinema auxilia a assimilação do conteúdo, constrói o pensamento crítico do aluno, ajuda na ludicidade e conecta o conhecimento prévio com o recém construído. Os filmes tornam as aulas mais atrativas, mas ressaltamos a observação de que não podem ter seu uso como elemento que possa substituir ferramentas como livros e atividades e não serem os únicos elementos didáticos de um professor. O professor precisa explorar o cinema e sua potencialidade como alternativa para potencializar o ensino e aprendizagem de seus alunos. Para isso é preciso que ele se capacite e que a academia adote como disciplina de formação de seus futuros pedagogos estude de maneira aprofundada a relação do cinema com a educação. Para que o pensamento do filme como mero entretenimento em sala, se dissolva e possamos dominar essa tecnologia com mais habilidade para as próximas gerações. Também faz-se necessário investir em políticas públicas que contemplem acesso à cultura para que professores e alunos possam ampliar seu repertório cultural favorecendo as ações que serão desenvolvidas no contexto escolar.

12 REFERÊNCIAS

BERGALA, Alain. **A hipótese-cinema. Pequeno tratado de transmissão do cinema dentro e fora da escola.**1.ed. Rio de Janeiro: Booklink - CINEADLISE-FE/UFRJ, 2008.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia Educação: Conceitos, história e perspectivas.** Educação e Sociedade. Campinas, v. 30, n. 109, p. 1080-1102, 2009. Quadrimestre. Disponível em: <http://www.encurtador.com.br/knwxW>. Acesso em: 02 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em 11 de out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara De Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de Dezembro de 2009b, Seção 1, P. 18.

CURTAS-metragens: Quando tamanho não é o documento. Jornal de Brasília. 2014. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/viva/curta-metragens-quando-tamanho-nao-e-documento/>. Acesso em: 01 maio 2020.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Filmes na sala de aula: Recurso didático, abordagem pedagógica ou recreação?**. Revista Educação, Santa Marina, ano 1, v. 34, n. 3, ed. 1, p. 603-619, 2009. Disponível em: <https://www.ufsm.br/revistaeducacao>. Acesso em: 3 abr. 2020.

DE ARAÚJO, Suely Amorim. **Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula**. 2007.

DE FÁTIMA VESTENA, Rosemar; ROSA, Lourdes Maria; DE CARVALHO, Veridiana Pereira. **Das telas do cinema aos cadernos de aula: Ações didática-pedagógicas e uso de filmes pelas escolas**. Juarana. Revista de Educação do Vale do Arinos-RELVA, v. 7, n. 1, p. 12-27, 2020.

DUARTE , Rosália. **Cinema & Educação**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

DUARTE, Rosalia; ALEGRIA, João. **Formação Estética Audiovisual: um outro olhar para o cinema a partir da educação. : Um outro olhar para o cinema a partir da educação**. Educação e Realidade, Rio Grande do Sul, v. 33, n. 1, p. 59-79, 01 jan. 2008. Semestral.

FRESQUET , Adriana. **Cinema e educação: Reflexões e experiências com professores e estudantes de educação básica, dentro e “fora” da escola**. 1. ed. Belo Horizonte : Autêntica, 2013.

HAIR love. Direção: Matthew A. Cherry, Bruce W. Smith. Produção:Matthew A. Cherry, Karen Rupert Toliver.EUA.Sony Animation Picture.2020.(6 min) Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=kNw8V_Fkw28&feature=youtu.be&app=desktop. Acesso em 12 de nov.2020.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologia: o novo ritmo da informação**. São Paulo: Papirus, 2015.

LIMA, Manolita Correia. **Monografia: A Engenharia Da Produção Acadêmica**. 2 ed. Editora Saraiva, 2008.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: Abordagem qualitativa**. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U, 2018.

MELO, Alessandro de; URBANETZ, Sandra Terezinha. **Trabalho de conclusão de curso em pedagogia**. 1. ed. São Paulo: Intersaberes, 2013.

NAPOLITANO , Marcos. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

OLIVEIRA , Marcos A. **Cinema e educação não formal**. 1. ed. São Paulo: Kidle, 2016.

ORGANISATION des Nations Unies pour l'éducation, la science et la culture (UNESCO). *L'éducation aux médias*. Paris, 1984.

SABATIN , Celso. **A História do Cinema Para Quem Tem Pressa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Valentina, 2018.

SILVA, Deleon Souto Freitas da. **O uso do cinema na escola: a construção de aprendizagens a partir de filmes**. 2019. TCC (Licenciatura Pedagogia)-Universidade Federal da Paraíba, Patos, Paraíba, 2019.

SIQUEIRA, José Leonardo Silveira. **Cinema na Educação: O revitalizar da literatura no cinema**. 1. ed. São Paulo: Clube dos autores, 2018.

TURMA da Mônica: Laços. Direção: Daniel Rezende. Produção: Fernando Fraiha, Cassio Pardini, Cao Quintas, Karen Castanho, Bianca Villar, Marcio Fraccaroli, Charles Miranda. Interpretes: Mauricio de Sousa, Lu Cafaggi, Vitor Cafaggi .Produtora: Mauricio de Souza Produções.2019.(97min),son,color.

VENTURINI, Aline Dal Bem; MEDEIROS, Liziany Muller. **Curtas-metragens como ferramenta tecnológica na Educação Inclusiva**. Revista Educação, Artes e Inclusão, v. 14, n. 2, p. 073-090, 2018.

WIKIPÉDIA, Contribuidores da. **Curta Metragem**. 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Curta-metragem>. Acesso em: 01 maio 2020.

SILVA, Krisley Pereira da. **Curtas-metragens no processo de ensino e aprendizagem: um estudo de caso na educação infantil**. 2018.TCC (Especialização em Ciências Humanas) - UFRGS. Porto Alegre. Rio Grande do Sul, 2018.